



Conclusões

Este Encontro proporcionou, mais uma vez, a reunião de profissionais de arquivos, bibliotecas e museus provenientes na sua grande maioria de instituições localizadas no Alentejo e Algarve, que tiveram a oportunidade de apresentar os seus projetos e iniciativas, focados nas temáticas definidas, e participar na mesa redonda que visava desenvolver estratégias e potenciar os recursos e património da região sul.

Os profissionais de informação vivem um período de grandes desafios, que exigem reflexão e ação e procuram cada vez mais o trabalho em cooperação, para o mesmo desiderato – em conjunto trabalhar melhor e fornecer ao utilizador a informação que lhe é necessária, quer seja um cidadão, investigador ou leitor, qualquer que seja a sua função.

Apresentamos em seguida as principais conclusões, resultado das comunicações apresentadas e da mesa redonda, que contou com a participação de especialistas das áreas dos arquivos, bibliotecas e museus, e dos dirigentes de entidades que têm responsabilidade na área cultural a Sul de Portugal.

Temas

UNESCO, as bibliotecas e os arquivos – o “Manifesto da Unesco para a Biblioteca Pública” e a “Declaração Universal sobre os Arquivos”

O Serviço de Biblioteca e Documentação da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (USLA) está vocacionado para profissionais de saúde e para utentes, mas qualquer membro da população a pode utilizar. Na sua ação, desenvolve as melhores condições, ferramentas e ações, em cooperação com entidades internas e externas. A aposta passa pela melhoria da Biblioteca Digital, o recurso ao voluntariado e parceiros, a determinação na realização de todos os projetos que visem a melhoria dos cuidados de saúde da população

O Núcleo Museológico da USLA, tem como objetivo preservar e divulgar a memória dos cuidados de saúde, através da recolha e divulgação de espólios pessoais e empresariais, constituídos por fotografias, objetos e documentos. Tem colaborado com outras entidades e o interesse de estudantes ou voluntários no estudo do acervo é visto como uma forma de ultrapassar os constrangimentos existentes, em termos de tratamento documental, arquivístico, de preservação da informação e de promoção da investigação. Dar maior visibilidade ao Núcleo Museológico da USLA, através da criação de exposições temáticas, deslocalizando-as para a comunidade, permitirá um maior envolvimento com a população e uma melhor difusão da memória de saúde.

A Rede de Arquivos do Alentejo desenvolveu um guião de ações que teoriza e sistematiza as práticas que visam salvaguardar e divulgar o património arquivístico. Foi criado um documento intitulado *Estratégia para a Classificação de Documentos*, que tem uma natureza experimental, uma vez que se trata da primeira vez que as entidades vão implementar políticas destinadas à salvaguarda do património arquivístico, devidamente integradas e articuladas num documento estratégico.

A Associação Conselho das Comunidades de Sines (COMSINES), através do seu Grupo de Trabalho Património e Cultura, tem vindo, desde 2018, a preparar a metodologia para identificar e inventariar os bens patrimoniais decorrentes das atividades industriais, das empresas do Complexo Industrial, que se instalou em Sines a partir de 1971, tendo em vista a valorização e difusão da memória industrial.

Redes de cooperação de bibliotecas e de arquivos

A cooperação institucional, que é uma prática entre as bibliotecas, levou à criação da BIBAL, que tem como objetivo organizar projetos, formação e a realização de iniciativas conjuntas. Fazem parte desta rede as bibliotecas municipais da região e a Biblioteca da Universidade do Algarve. O papel desta Biblioteca será de colaborar ativamente nas atividades do grupo, para que a BIBAL tenha visibilidade e os seus utilizadores usufruam de mais e melhores serviços

Resultado de um projeto colaborativo, coordenado pela DGLAB, foi criado um *Guia das Boas Práticas para os arquivos das associações de cultura, recreio e desporto*, para apoiar estas entidades na gestão dos seus documentos de uso corrente.

A Feira das Bibliotecas é uma estratégia da Rede Intermunicipal do Baixo Alentejo para reposicionar as bibliotecas na comunidade, através da promoção e marketing, com a realização de diversas atividades que têm percorrido as bibliotecas da rede desde de março, prolongando-se até dezembro do corrente ano. Nestas atividades encontram-se incluídas sessões de mediação da leitura para pais e filhos, espetáculos de poesia e música, assim como uma exposição itinerante.

Mesa redonda – Potenciar as redes de arquivos, bibliotecas e museus

Instituições como os arquivos, bibliotecas e museus não estiveram sempre separados como atualmente. A necessidade de especialização das suas técnicas favoreceu o afastamento e atualmente assiste-se a uma aproximação e colaboração para ultrapassar as dificuldades.

Existem projetos já concretizados que são resultado da colaboração entre instituições, como a realização de exposições e roteiros culturais subordinados a determinado tema, onde cada entidade contribui com o seu potencial e recursos.

O Processo de Bolonha, implementado no Ensino Superior, incentiva a colaboração e projetos coletivos, e neste caso o que mais interessa é considerar o que une estas instituições e não o que as separa. Há que ver a informação como geradora de conhecimento, como forma de adquirir competências, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do território. É necessário utilizar as redes em construção para este fim. Os projetos devem ter uma dimensão

para além do âmbito local, tendendo para uma dimensão internacional dando-lhes visibilidade e criando um maior impacto.

As iniciativas de colaboração não podem ser confundidas com a mera fusão de organizações tendo em vista apenas uma preocupação economicista. Tomando as potencialidades das comunidades intermunicipais há que mobilizar as pessoas e os vários agentes culturais, incentivando a inclusão social e colocando o património cultural na agenda. Há que melhorar a comunicação com as comunidades mostrando-lhes as organizações como as bibliotecas, arquivos e museus para que deles possam usufruir.

Este Encontro, em especial a mesa redonda, possibilitou, por um lado revisitar o “core business” de bibliotecas, arquivos e museus, através da partilha de diferentes experiências profissionais, mas por outro lado apelou à constituição de redes de cooperação e de apresentação de candidaturas a um programa concreto “Cultura para todos”.